

VIVÊNCIA DO INCESTO E REPERCUSSÕES SOBRE AS EXPECTATIVAS DAS RELAÇÕES AFETIVO-SEXUAIS DE ADOLESCENTES AGREDIDAS

Aline Luiza de Carvalho (Mestre em Psicologia pela PUC Minas)

Márcia Stengel (Profa. Dra. da PUC Minas)

As mudanças que se apresentam tão visivelmente no período da adolescência são pontos amplamente discutidos em livros, congressos, grupo de profissionais da saúde, educação família e outros meios. Porém, não é possível falar sobre este tema amplo sem pensar em aspectos específicos e necessários ao desenvolvimento, entre eles as relações afetivo-sexuais. Autores diversos sobre esta temática enfatizam a importância de relações consideradas saudáveis entre a rede social, dos vínculos familiares como suporte emocional primário para as futuras aproximações. Em famílias incestuosas, podemos pensar como esta experiência é vivenciada e como pode refletir nas relações afetivo-sexuais, presentes ou futuras, da adolescente vítima de incesto. Em dissertação sobre esta temática, além de observação dos casos que deram entrada em Unidade de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual, em Sergipe, nota-se como a ofensa sexual vivenciada dificulta a estas meninas definir suas posições, afetos, limites relacionais e ideais. Observa-se que famílias incestuosas caracterizam-se por serem disfuncionais, desorganizadas, com estatutos afetivos e sentimentais mal definidos, principalmente entre o agressor e a vítima. Modelos comportamentais e limites entre sexualidade e afetividade pouco claros, frouxos trazem insegurança, angústia à vítima e para vivências afetivas, principalmente sexuais, posteriores. Assim, dois aspectos devem ser considerados: a proximidade do agressor à vítima, observada na maioria dos casos denunciados, mostrando relações de confiança existentes entre eles, o que dificulta a denúncia, além das consequências psíquicas decorrentes deste tipo de violência. O desenvolvimento psicosssexual pode ser profundamente atingido, provocando relações patológicas de aproximação ou afastamento, baixa autoestima, relações de submissão, desesperança, dor, dúvidas, medo de aproximar-se dos parceiros e alta expectativa quanto ao insucesso de seus relacionamentos e sofrimento destas adolescentes. Diante disso, torna-se necessário refletir e considerar esta experiência como realidade e repensar a importância de atenção e cuidados à jovem ofendida sexualmente, justamente no período em que se intensificam as experiências sociais e vínculos afetivo-sexuais. Atentarmos a estes aspectos é cuidar de uma história dolorosa, lembranças, sentimentos complexos e muitas vezes ambíguos que trazem a angústia das dúvidas quanto às possibilidades e responsabilidades em relações deste tipo, assim como ao seu futuro neste aspecto. Discorrer, então, sobre este tema é

considerar a importância das relações primárias, sua influência no bem-estar, no desenvolvimento socioafetivo e, conseqüentemente, nas expectativas relacionais da adolescente. Coloquei no feminino porque a sua discussão é só com meninas e não abarca também os meninos.

Palavras-chaves: Incesto, Adolescência, Relações afetivo-sexuais.